

A SURPRESA DO PAI

wancisco franco

A SURPRESA DO PAI

Eu freqüentava o terceiro ano do Grupo, mamãe morrera no outono, começo do catecismo, e era um dia de frio.

Ainda bem que ia ser mais tarde, perto das dez. Não ia nem ter aula; mas a gente estava obrigados a se encontrar às nove em frente à igreja.

Pelas sete fiquei alegre, ao virar para o canto com a chance de dormir um pouco mais.

Acabara de ouvir Dedê, minha irmãzinha do coração, saindo para o Ginásio das freiras, e pensei de imediato na mais velha, Déda, que nunca teve cabeça para os livros, e por certo me faria levantar assim que acordasse – sempre foi metida a besta, e com a morte de mamãe passou a ter cartão verde do pai.

Era o primeiro ano que eu ia para a escola, sozinho, sem a minha mana Dedê; e confesso que estava sendo difícil me acostumar com o fato de ela ter me abandonado para estudar no Ginásio.

Desde que mamãe me matriculou no Grupo, Dedê, que já ia pela metade do curso, sempre me fez companhia.

Nunca esqueço que no primeiro dia eu estava com tanta vergonha que ela teve de me acompanhar até no banheiro, onde tinha meninos de todas as turmas, e aí a envergonhada foi ela.

Mas nada a impediria de me dar a proteção e o carinho que eu gozava em casa, como o menino-homem da mamãe – até os puxões de orelha eram os mesmos.

Agora, não bastasse a ausência permanente de mamãe, o maldito Ginásio das freiras me rouba Dedê por mais da metade do dia a semana toda.

Em compensação, Déda, se me pega ainda na cama...

Felizmente, pelo silêncio reinante, parecia que ela nem tão cedo viria me encher a

paciência. Devia estar naqueles dias de nervoso, sonolência e resmungos – coitada! Diz o pai que esse nervoso é coisa de moça; depois que casa passa.

O tempo ia passando, e eu pensando em me espreguiçar para acordar dos pensamentos. Na beirada da cama uma cueca, um pé de meia e o pijama do pai enroscavam-se nas cobertas.

Enquanto eu rolava no canto, com meus sonhos, pensamentos, lembranças, ele já estava na luta como sempre – desde cinco da manhã.

Em seu relógio sobre a cômoda, mais de oito e meia.

Com muito esforço eu abri os olhos; mas o sono era maior do que um possível castigo – desisti.

Depois de um inverno inteiro de catecismo e palmatória, sem mamãe, Dedê no Ginásio, o pai na labuta e Déda sonada, eis que o Vandin cometera o pecado de perder a Primeira Comunhão com a turminha da escola.

À noite nem o escândalo de Déda faria o pai me bater; ele parecia feliz, e trazia novidades – íamos ter uma madrasta.

Wancisco Franco

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-surpresa-do-pai>